



Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

12ª edição - Setembro de 2017

1. Indicadores do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, divulgado hoje pelo IBGE, cresceu 0,2% na comparação com o primeiro trimestre de 2017, considerando-se o ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2016, o indicador apresentou variação positiva de 0,3%.

No acumulado dos quatro últimos trimestres o PIB registrou queda de 1,4% quando comparado aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O PIB do primeiro trimestre de 2017 em valores correntes atingiu R\$ 1,63 trilhão.

os números das séries trimestrais ao longo de um ano. Dado a sazonalidade da economia, o ajuste se faz necessário para que seja possível a comparação econômica entre um trimestre em que a safra é plantada e outro trimestre em que a safra é colhida, por exemplo.

Necessário destacar que o ajuste sazonal é um método estatístico que ajusta

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2016 II	2016 III	2016 IV	2017 I	2017 II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-4,5	-4,0	-3,6	-0,4	0,00
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,8	-4,4	-3,6	-2,3	-1,4
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-3,6	-2,9	-2,5	-0,4	0,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,3	-0,6	-0,5	1,0	0,2

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Analisando a série com ajuste sazonal, esse crescimento positivo foi o segundo após oito quedas consecutivas, demonstrando assim que a economia brasileira está em crescimento, embora que ainda seja lento.

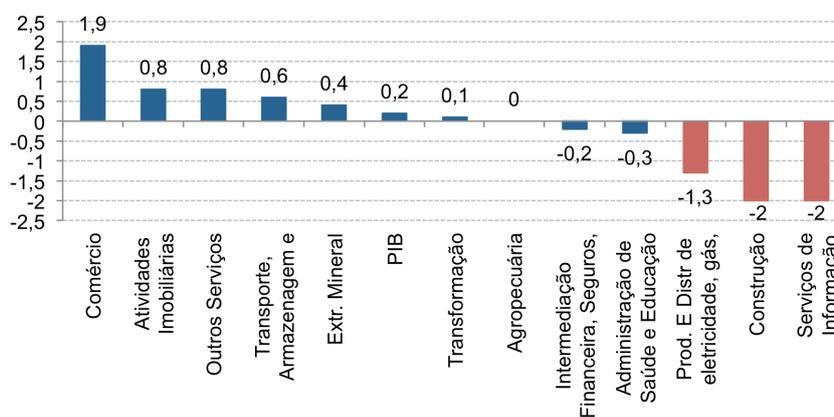
Os números apresentados pelo órgão federal vieram com resultados acima dos

esperados pelo mercado. E já sinaliza uma melhora moderada no crescimento da economia. Importante destacar o crescimento do Comércio, que foi de 1,9% contra o primeiro trimestre do ano.

Pela ótica da despesa, o desempenho do PIB no 2º tri/2017 revela que a demanda interna demonstra sinais de reação.

O consumo das famílias apresentou crescimento de 1,4%, essa variação se deve principalmente a dois fatores: queda significativa nas taxas da inflação (aumentando o poder de renda da população), e também, a liberação das Contas Inativas do FGTS, dando poder de consumo à população.

Gráfico 1 – PIB e subsetores



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

2. PIB – Demanda

Pela ótica da demanda, o PIB é calculado a partir das despesas em bens e serviços de utilização final feita pelos agentes econômicos. Inclui as despesas das famílias em bens de consumo (consumo privado), as despesas do governo (consumo público) e as despesas das empresas em investimentos em bens de capital (formação bruta de capital fixo – FBKF) e estoques de matérias-primas e produtos, as despesas com importações e exportações.

Analisando a variação trimestral (sobre igual período do ano anterior) da

Formação Bruta de Capital Fixo, o resultado deste trimestre representa a décima terceira queda consecutiva do indicador.

Isso reflete que toda atividade econômica não está investindo em renovação de máquinas e equipamentos para produção econômica. Esse é um importante indicador a ser considerado, pois a falta de renovação do parque fabril refletirá em uma economia menos competitiva no futuro.

Outro setor que não apresenta sinais de melhoras significativos é a Indústria,

a queda de 2% é décima terceira consecutiva.

De acordo com o relatório do IBGE, no setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 2,5% enquanto que as importações sofreram contração de 3,3%.

Dentre as exportações de bens, aqueles que registraram os maiores aumentos foram os automóveis, petróleo e gás, produtos agropecuários e papel e celulose.

3. PIB – Agropecuário

Comparando o PIB Agropecuário (dentro da porteira), do segundo trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um crescimento de 14,9%, quando comparamos esse resultado com toda série histórica, apresenta-se o maior crescimento da história.

De acordo com o IBGE, este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - julho 2017),

divulgado no mês de agosto. Com exceção do café, que apresentou queda na estimativa de produção anual de 7,0%, as demais culturas com safra neste trimestre apontaram crescimento na estimativa de produção anual e ganho de produtividade: milho (56,1%), soja (19,7%) e arroz (16,3%).

Necessário destacar que o crescimento robusto desta safra se deve, além do aumento de produtividade, de estar partindo de uma base comparativa de produção inferior, visto que a safra de grãos de 2015/2016 sofreu fortes quedas devido a adversidades climáticas, enquanto as primeiras estimativas previam uma produção de até 213 milhões de toneladas, a safra encerrou com produção

de 186 milhões de toneladas, uma frustração de 13% no total produzido. Para a safra 2016/2017, a estimativa é de produzir 238 milhões de toneladas de grãos, valor 28% acima do que foi realmente colhido na última safra.

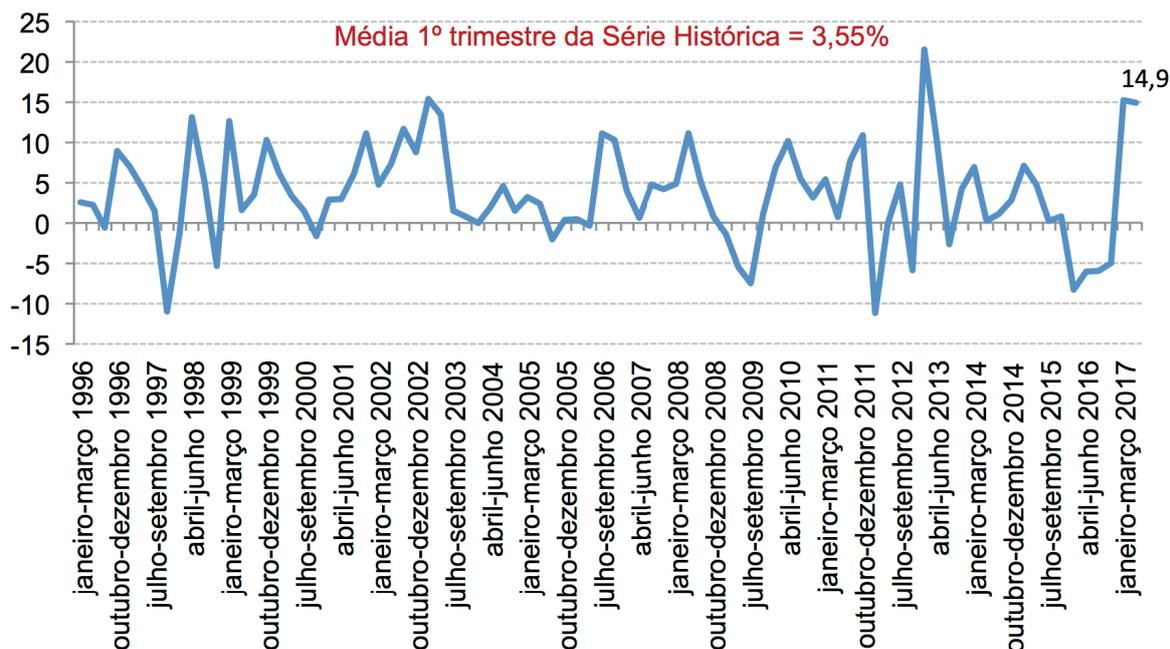
Importante destacar que esse excelente resultado do setor foi favorecido não apenas pelo clima, mas também pelo elevado investimento dos produtores rurais na safra 2016/2017. Este investimento foi focado em um pacote tecnológico como sementes, adubos e defensivos de elevado padrão de produtividade, o que se consagrou uma medida acertada, dado aos resultados da safra recorde estimada para 2017.

Tabela 2. Variação do PIB da Agropecuária

Período de comparação	2016 II	2016 III	2016 IV	2017 I	2017 II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-7,3	-6,9	-6,6	15,2	15,0
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,1	-5,6	-6,6	0,3	6,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-6,1	-6,0	-5,0	15,2	14,9
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,2	0,7	2,1	11,5	0,0

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Gráfico 2 – PIB Agropecuário – variação trimestre contra mesmo período ano anterior (%)



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada)

4. Considerações

Os dados apresentados no relatório do PIB Trimestral demonstram que a economia brasileira dá sinais mais vigorosos de que a crise econômica que perdurou durante três anos ficou para trás, mesmo que de uma maneira modesta e vagarosa.

Os resultados apresentados hoje demonstram crescimento forte da agropecuária e de outros componentes que compõem a oferta, como a Extrativa Mineral, o Comércio, as Atividades Imobiliárias.

Importante destacar que a queda na taxa de juros e a inflação abaixo da meta são os principais indicadores que colaboram com uma retomada do crescimento econômico, sobretudo com um desdobramento positivo para a retomada do Consumo das Famílias.

Com isso, nossas estimativas é que o PIB Brasil encerre 2017 com variação de 0,3% (ante 0,5% em nossa projeção anterior), por sua vez, a agropecuária deverá apresentar crescimento de 11% no acumulado do ano (ante 9% em nossa última projeção).

Importante salientar que o resultado apresentado pelo IBGE diferentemente da análise do PIB do Agronegócio, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ/USP), em parceria com a CNA, é focado na variação da produção, enquanto o estudo do CEPEA/CNA foca na variação dos preços e na produção do agronegócio. 🌱

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri – Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br